

Semana do Conhecimento

VIII Mostra de Extensão



Oficina de interações biológicas das florestas de araucária, uma experiência inovadora com os alunos da Educação básica do município de Passo Fundo.

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda Pinto¹

CO-AUTORES: Felipe da Lúz, Janine Dal Moro, Nicolas Piaia, Raquel Bigolin, Juliana Leitão, Lisete M. Lorini

EIXO TEMÁTICO: Educação

INTRODUÇÃO

A *Araucaria angustifolia*, conhecida como pinheiro brasileiro ocupava originalmente uma área de cerca de 200 mil km² (MARTINS, 2012), com distribuição mais contínua entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo considerada uma das formas de vegetação mais antigas do mundo. A redução da cobertura original e consequente fragmentação da floresta afeta gravemente a conservação das populações de espécies dependentes ou ameaçadas de extinção (SANQUETTA, 2006), como o papagaio charão, o grimpeirinho, a cutia, a erva-mate, a guabiroba e a mariposa da araucária.

Estudou-se o estado de conservação da araucária enfatizando a importância dessa planta e as principais ameaças na sua manutenção na natureza, desencadeando um processo de conscientização deste recurso natural e ampliando o conhecimento da mesma junto aos educandos. Objetivou-se nesta proposta orientar os alunos sobre a importância das florestas de araucárias e as suas interações com a fauna e flora nativa.

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO (METODOLOGIA):

A oficina foi realizada na escola por meio de uma exposição itinerante, montada numa sala de aula. A atividade teve o apoio do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo com o empréstimo de materiais do acervo, como banners informativos, tecidos e material didático para a realização da oficina.

A exposição foi construída em forma de um labirinto didático, formando pequenos corredores montados com papel pardo ao redor da sala, iniciando pelas paredes e se estendendo para o centro, demonstrando uma linha do tempo. No início do labirinto foram inseridos materiais que ilustram o surgimento da araucária em nosso planeta, com imagens ilustrativas e maquetes representando a fauna e flora da época. Na metade do labirinto, foram colocados cartazes de animais e plantas que ocorrem na região norte do Rio Grande do Sul e que dependem da *A. angustifolia* para a sua existência. Os bolsistas do Pibid biologia acompanharam os alunos da escola explicando sobre as interações que determinado animal e planta tem com a araucária. No final do labirinto foram expostos banners com informações e imagens do desmatamento da floresta de araucária, como também informativos e cartazes alertando/salientando sobre a situação atual da espécie.

A saída do labirinto levou os alunos até o meio da sala, onde foi realizada uma atividade prática denominada “Teia da vida”, em que cada aluno representou um elemento (animal ou vegetal) do nosso ecossistema que está interligado com a araucária. Cada educando foi identificado por um crachá ilustrado com a imagem de um ser vivo, um texto explicativo e uma pergunta revelando qual outro elemento é dependente deste da imagem. Conforme os participantes foram mostrando o conteúdo de seus crachás, ao mesmo tempo foram estendendo um barbante até o próximo elemento, e assim formaram um ciclo infinito de barbante, mostrando seres que dependem uns dos outros. Quando todos estavam interligados pelo barbante, foi retirado o participante que estava representando a araucária, demonstrando assim o desaparecimento ou diminuição drástica da espécie. Esta atividade serviu para atestar como cada ser vivo está interligado, principalmente com a araucária, salientando a importância da preservação da mesma e de suas espécies associadas. Finalizada a oficina, os participantes se sentaram ao redor do labirinto, e se iniciou uma roda de conversa sobre o conhecimento adquirido por cada um durante a atividade realizada.

No encerramento, cada educando escreveu uma frase numa folha, sobre o que aprendeu na oficina, apresentando sugestões e críticas se posicionando sobre a validade deste trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Os resultados foram significativos na aprendizagem dos alunos por permitir que os mesmos ampliassem seus conhecimentos sobre a araucária e a sua importância, estabelecendo relações com outras disciplinas. A atividade permitiu socializar na comunidade escolar essa experiência, melhorando a conscientização dos recursos naturais e a preservação dos seres vivos no seu habitat (BOLDRINI, 2009).

REFERÊNCIAS

BOLDRINI, I. I. Org. *Biodiversidade dos Campos do Planalto das Araucárias*. Brasília: MMA, 2009.

MARTINS, S. V. *Ecologia tropicais do Brasil*. 2. ed. Viçosa: UFV, 2012.

SANQUETTA, C. R.; MATTEI, E. *Perspectivas de Recuperação e Manejo Sustentável das Florestas de Araucárias*. Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2006.